

INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO: BENEFÍCIOS E APOIO ÀS MULHERES PARCIALMENTE MASTECTOMIZADAS

Victória Regina de Paula¹
Douglas Roberto Guimarães Silva²
Naylson Aparecido Rodrigues³
Andreia Andrade dos Santos⁴

- 1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.
- 2 Graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Lavras (2012), mestrado em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Lavras (2015) e doutorado em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Lavras (2018). Pós doutorado Júnior (CNPq/UFLA - 2021). Atualmente está cursando MBA em Gestão e Saúde (Faculdade Anhanguera). Atualmente é coordenador do Curso de Nutrição, Coordenador de Extensão e professor assistente do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, onde ministra as disciplinas de Microbiologia e Higiene de Alimentos, Composição dos Alimentos, Trabalho de Conclusão de Curso I, Bromatologia e Controle de Qualidade, para o curso de Nutrição e as disciplinas de Projeto de Extensão I e Microbiologia e Tecnologia de Alimentos para o curso de Biomedicina e professor de PIEPE III e trabalho de conclusão de curso no curso de Medicina.
- 3 Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (2017) e mestrado em MÚSICA pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2025). Docente da rede de ensino superior Afya - São João Del Rei. Tem experiência na área de Divulgação Científica, com ênfase em Divulgação Científica, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, congresso, enfermagem pediátrica, avaliação da dor e evento acadêmico.
- 4 Mestre em Psicologia, Graduada em Tecnologia em Resgate e Socorro (UNIPAC), Enfermagem (IPTAN) e Pedagogia (UNICA). Especialista em: Saúde da Família; Gestão Hospitalar; Saúde do Trabalhador; Gestão da Clínica; Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação à Distância; Saúde da Mulher e Saúde Pública e Saúde Coletiva. Atualmente é Docente do Curso de Graduação de Enfermagem e Medicina e tutora EAD do curso Mais Saúde com Agente ACE na UFRGS e no curso pós-graduação lato sensu em Promoção da saúde de crianças e adolescentes no contexto da educação básica da UFSJ.

RESUMO - A amamentação é um processo essencial para a saúde e o desenvolvimento infantil, além de representar um importante vínculo afetivo entre mãe e filho. Este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios da amamentação e discutir as formas de apoio destinadas a mulheres parcialmente mastectomizadas, que enfrentam desafios específicos nesse processo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, teses e protocolos de enfermagem publicados entre 2019 e 2024, abordando aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais relacionados ao tema. Os resultados indicam que, embora a amamentação após a mastectomia parcial seja possível, requer orientação adequada, acompanhamento multiprofissional e acolhimento emocional. Observou-se também que o papel do enfermeiro é fundamental na promoção da autoconfiança materna e na adaptação ao processo de lactação. Conclui-se que o incentivo à amamentação, aliado a estratégias de apoio físico e psicológico, contribui para a qualidade de vida dessas mulheres e reforça a importância do cuidado e planejamento.

Palavras-chave: Amamentação. Mastectomia parcial. Apoio à lactação. Saúde materno-infantil. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo natural e essencial para a saúde materno-infantil, reconhecida mundialmente como um dos pilares da promoção da saúde e do desenvolvimento infantil (BHURSOY; NIU; HECKMAN, 2021). Mais do que um ato biológico, ela representa um vínculo afetivo e emocional entre mãe e filho, reforçando o cuidado e a nutrição nos primeiros meses de vida (YE et al., 2024). O presente trabalho tem como tema “**Incentivo à**

Amamentação: Benefícios e Apoio para Mulheres Parcialmente Mastectomizadas”, buscando compreender a importância do aleitamento materno e os desafios enfrentados por mulheres que passaram por cirurgia mamária parcial (LIMA et al., 2024).

Dentro da formação em Enfermagem, esse tema adquire relevância por envolver não apenas aspectos clínicos e fisiológicos, mas também dimensões humanas e sociais do cuidado, refletindo o papel do enfermeiro na promoção, orientação e apoio à amamentação em contextos de vulnerabilidade física e emocional (LIMA; SANTOS; FREITAS, 2024).

É necessário compreender os desafios específicos enfrentados por mulheres parcialmente mastectomizadas no processo de amamentação, considerando tanto os aspectos fisiológicos quanto os psicológicos envolvidos. Apesar da ampla literatura sobre os benefícios da amamentação, ainda existem lacunas em relação ao suporte direcionado a mulheres que passaram por cirurgia mamária parcial e desejam amamentar (BHURSOY; NIU; HECKMAN, 2021; LIMA et al., 2024). Diante disso, a problemática investigada neste estudo pode ser centrada na seguinte questão: **“Quais estratégias de apoio e intervenções de enfermagem podem favorecer a amamentação em mulheres parcialmente mastectomizadas, garantindo benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê?”**. Este questionamento norteia toda a pesquisa, permitindo que o trabalho se concentre em analisar evidências científicas, práticas de enfermagem e políticas de promoção da saúde voltadas especificamente para esse grupo de mulheres, evitando abordagens excessivamente gerais sobre aleitamento materno (LIMA; SANTOS; FREITAS, 2024; FAURE et al., 2024).

Diante da problemática apresentada, este trabalho tem como objetivo geral investigar as estratégias de apoio que favorecem a amamentação em mulheres parcialmente mastectomizadas, considerando seus benefícios para a mãe e para o bebê. O que inclui: (1) identificar os principais desafios enfrentados por essas mulheres durante o processo de aleitamento materno; (2) analisar o papel do enfermeiro e de outros profissionais de saúde no incentivo à amamentação; e (3) avaliar práticas e protocolos que promovam suporte físico e psicológico adequado. Entre as hipóteses levantadas, destaca-se que, com acompanhamento multiprofissional e orientação adequada, mulheres parcialmente mastectomizadas podem amamentar de forma satisfatória, apesar das limitações físicas decorrentes da cirurgia (FAURE et al., 2024). A escolha deste tema se justifica pela relevância social e clínica, pois possibilita a construção de conhecimentos que fortalecem a atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil e na humanização do cuidado, oferecendo suporte

fundamentado em evidências para um grupo de mulheres que ainda enfrenta barreiras significativas no processo de amamentação (LIMA; SANTOS; FREITAS, 2024).

Este trabalho utilizou uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, baseada em artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2019 e 2024, bem como em protocolos de enfermagem e literatura especializada sobre amamentação e mastectomia parcial. Os instrumentos utilizados incluíram o levantamento e análise de artigos em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A seleção dos materiais considerou critérios de relevância, atualidade e consistência metodológica, garantindo que as evidências utilizadas fossem confiáveis e aplicáveis à prática de enfermagem.

A relevância deste trabalho está diretamente relacionada à necessidade de compreender e apoiar mulheres parcialmente mastectomizadas durante o processo de amamentação. A investigação se mostra importante porque, apesar dos avanços em cirurgias conservadoras da mama, muitas mulheres ainda enfrentam barreiras físicas, emocionais e sociais que dificultam a lactação (BHURSOY; NIU; HECKMAN, 2021; FAURE et al., 2024). Além disso, a amamentação oferece benefícios significativos para a saúde do bebê e da mãe, incluindo fortalecimento do vínculo afetivo, proteção imunológica e efeitos positivos na recuperação pós-operatória (YE et al., 2024; LIMA et al., 2024). Compreender as estratégias de suporte, orientação e intervenção profissional torna-se essencial para que enfermeiros e outros profissionais de saúde possam atuar de forma efetiva, garantindo a promoção do aleitamento materno e a humanização do cuidado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os esforços implicados nesta pesquisa voltaram-se para um estudo bibliográfico de caráter qualitativo e exploratório. De acordo com Bhurosy, Niu e Heckman (2021), *“a revisão sistemática permite identificar lacunas no conhecimento e compilar evidências relevantes sobre a temática estudada”*. Desse modo, buscou-se esboçar uma panorâmica geral sobre a amamentação em mulheres parcialmente mastectomizadas, na tentativa de responder à pergunta norteadora: **“Quais estratégias de apoio podem favorecer a amamentação em mulheres parcialmente mastectomizadas, garantindo benefícios para mãe e bebê?”**

No que diz respeito às técnicas e recursos de busca de dados, foram examinadas diversas considerações, incluindo a seleção de artigos científicos, dissertações e protocolos de enfermagem. Primeiramente, realizou-se uma revisão com o intuito de compreender as características fisiológicas, clínicas e psicológicas do aleitamento materno em mulheres

submetidas à mastectomia parcial, considerando a perspectiva de promoção da saúde e humanização do cuidado (LIMA et al., 2024).

Numa visão teórico-descritiva, diversos textos foram analisados com a finalidade de compilar as principais publicações na área, incluindo artigos originais, revisões sistemáticas e relatórios nacionais e internacionais. A seleção de artigos para este trabalho inclui pesquisa em bases eletrônicas de dados, como **PubMed**, **SciELO**, **LILACS** e **Google Acadêmico**, bem como busca manual por citações relevantes nas publicações selecionadas. Esta metodologia permitiu reunir informações atuais e confiáveis, possibilitando a análise das estratégias de apoio à amamentação em mulheres parcialmente mastectomizadas.

O período de abrangência para a busca foi estabelecido entre 2019 e 2024. Nas bases de dados, as palavras-chave utilizadas na busca compreenderam um termo principal e termos associados, como mostrado no Quadro 1. Os termos foram combinados e a busca foi realizada em inglês e português.

Quadro 1 – Termos utilizados na busca em bancos de dados.

Grupo 1: Termo principal	Grupo 2: Termos associados
Amamentação	Mastectomia parcial
	Câncer de mama
	Benefícios
	Saúde materna
	Saúde infantil
	Apoio
	Intervenções
	Política pública
	Enfermagem

Fonte: próprio autor.

3 RESULTADOS

Por meio de consulta às plataformas e portais de busca, encontrou-se 13 trabalhos relacionados ao tema. O Portal **PubMed** demonstrou ter a maior representatividade dentre as

publicações inicialmente resgatadas. Em seguida, o **Portal Regional da BVS/Lilacs**, **Scielo** e por fim, **Google Acadêmico**, como mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Número de estudos por base/portal.

	Fontes da Pesquisa	Número de trabalhos registrados
1	PubMed	19043
2	BVS/Lilacs	6184
3	SciELO	1476
4	Google Acadêmico	739

Fonte: conforme as bases em 2025

Dos 13 textos selecionados para esta revisão, 60% estavam em língua inglesa e os 40% restantes em português. O estudo mais antigo no período fixado para a busca apresentava data de 2020 e o mais recente, 2024.

3.1 Seleção de Estudos

A partir da seleção dos textos e após a leitura dos resumos, foram excluídos os artigos em duplicatas, indisponíveis em sua integralidade e aqueles não abordavam a amamentação ou não tinham relação entre amamentação e mulheres parcialmente mastectomizadas. As referências foram lidas em detalhe a fim de determinar as principais conclusões. Os estudos que foram selecionados apresentavam dados originais, descrevendo os benefícios, as implicações, os desafios e as práticas de enfermagem para a compreensão do incentivo às mulheres que desejam ou estão em processo de amamentação e fatores que o influenciavam quanto a escolha e/ou desistência destas mulheres quanto ao ato de amamentar seus bebês. Também priorizou-se a inclusão de revisões sistemáticas, pesquisas qualitativas e estudos de incidência, no intuito de promover maior confiabilidade ao estudo.

O fluxograma PRISMA, mostrado na Figura 1 evidencia um resumo da seleção bibliográfica. A busca resultou na obtenção inicial de 27.442 textos. 12 trabalhos foram considerados para a avaliação qualitativa apresentada neste estudo. Os demais foram descartados após a leitura do título, pois não abordavam diretamente a Amamentação e sua associação às mulheres parcialmente mastectomizadas e aos profissionais de enfermagem, sendo, assim, inelegíveis para esta revisão.

Figura 1 - Diagrama dos artigos incluídos na síntese qualitativa.

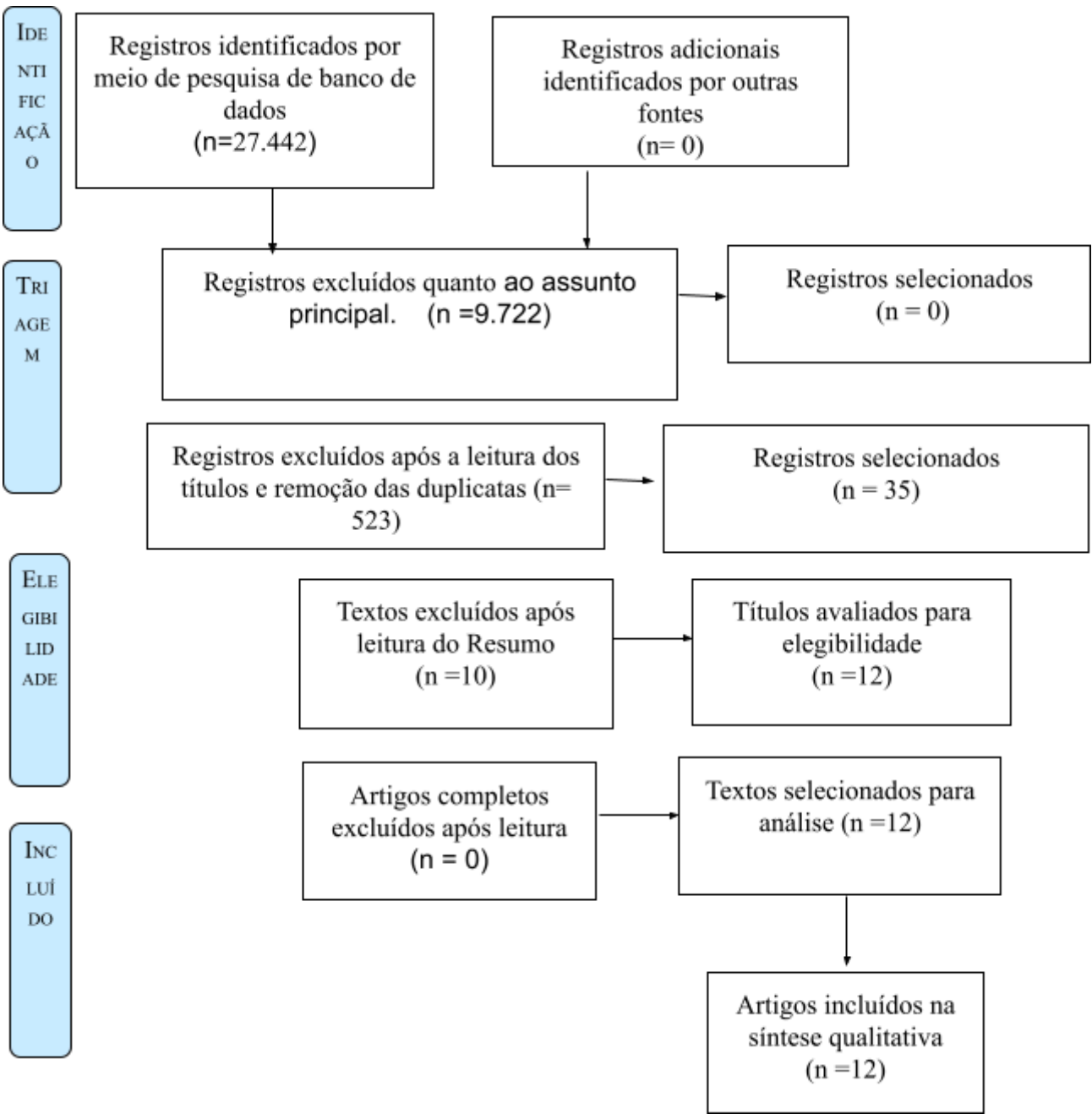


Diagrama modificado de Moher e colaboradores (2009).

3.1 Características dos estudos selecionados

As características principais das referências incluídas neste trabalho estão apresentadas na Tabela 2. Dos 12 estudos selecionados, 03 foram publicados no ano de 2020, 01 no ano de 2022, 01 publicados no ano de 2023 e 07 publicados no ano de 2024, como mostrado na Tabela 1.

As bibliografias incluídas tinham origem em diferentes países, incluindo Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, Turquia e França. Como apresentado no gráfico 1.

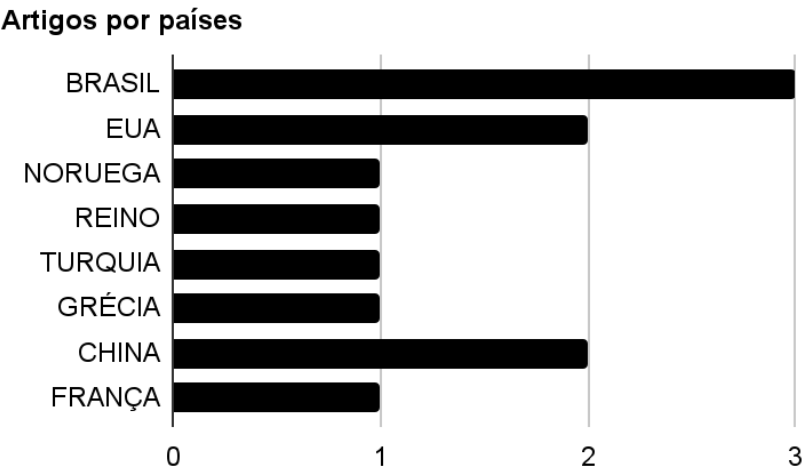
Dos 12 artigos selecionados, 10 possuíam conteúdo qualitativo de revisões sistemáticas abordando a relação entre amamentação e viabilidade com enfoque em efeitos de procedimentos mamários na amamentação, suas representações sociais, dificuldades práticas e intervenções de cuidado no contexto da mastectomia parcial e da amamentação (BHUROSY; NIU; HECKMAN, 2020; OIKONOMOU et al., 2024; YE et al., 2024; STORDAL, 2022; KAZANKAYA; AHSUN PAKER; DEMIREL BOZKURT, 2024; PEREIRA et al., 2023; FURTADO et al., 2020; LIMA et al., 2024; BRAGA et al., 2024; JA et al., 2020). Outros 2 consistiram em investigações observacionais quantitativas que avaliaram taxas de amamentação e desfechos clínicos em mulheres com histórico de cirurgia mamária (MAO et al., 2024; FAURE et al., 2024). Como mostrado na Tabela 2.

Tabela 1 - Artigos incluídos na revisão classificados quanto ao ano de publicação (n=12)

Ano da publicação	N (%)	Artigos incluídos
2020	Nº 3 (25%)	(BHUROSY; NIU; HECKMAN, 2020; FURTADO et al., 2020; JA et al., 2020)
2022	Nº 1 (8%)	(STORDAL, 2022)
2023	Nº 1 (8%)	(PEREIRA et al., 2023)
2024	Nº 7 (58%)	(YE et al., 2024; MAO et al., 2024; FAURE et al., 2024; OIKONOMOU et al., 2024; KAZANKAYA; AHSUN PAKER; DEMIREL BOZKURT, 2024; LIMA et al., 2024; BRAGA, N. C. S. et al., 2024)

Fonte: próprio autor.

Gráfico 1 - Artigos incluídos na revisão classificados quanto ao país de publicação (n=12)



Fonte: próprio autor.

Tabela 2 - Principais características dos artigos incluídos nesta revisão sobre a temática da amamentação para mulheres parcialmente mastectomizadas.

Autor, ano e país	Tipo de estudo	Método
BHUROSY, T.; NIU, Z.; HECKMAN, C. J. (2020)	Qualitativo	Revisão de estudos primários sobre viabilidade e desafios da amamentação em mulheres tratadas de câncer mamário.
OIKONOMOU, G. et al. (2024)	Qualitativo	Levantamento de literatura sobre associação entre amamentação e câncer de mama.
YE, D.-M. et al. (2024)	Qualitativo	Análise de estudos que relacionam amamentação, e risco de câncer
STORDAL, B. (2022)	Qualitativo	revisão baseada em evidências epidemiológicas sobre proteção conferida pela amamentação.

KAZANKAYA, F.; AHSUN PAKER, S.; DEMIREL BOZKURT, Ö. (2024)	Qualitativo	Mapeamento da literatura sobre amamentação, identificação de lacunas e tendências.
PEREIRA, R. R. et al. (2023)	Qualitativo	Revisão sobre dificuldades de aleitamento após câncer mamário.
FURTADO, H. P. et al. (2020)	Qualitativo	Investigação no âmbito social de mulheres mastectomizadas por meio de análise de conteúdo.
LIMA, L. et al. (2024)	Qualitativo	Análise de percepções de mulheres mastectomizadas e discussão sobre contribuição da enfermagem.
BRAGA, N. C. S. et al. (2024)	Qualitativo	Análise sobre desafios da amamentação em mulheres com câncer mamário
JA, J. et al. (2020)	Qualitativo	Levantamento de intervenções de enfermagem para apoio à amamentação pós-câncer.
FAURE, C. et al. (2024)	Quantitativo	Análise de prontuários comparando desfechos de amamentação após mastectomia parcial.
MAO, S. et al. (2024)	Quantitativo	Entrevista com mulheres com histórico de cirurgia mamária benigna, coleta de dados por questionário e análise descritiva de taxas e queixas relacionadas à amamentação.

Fonte: próprio autor.

Os estudos incluídos abordavam temas sobre amamentação, planejamento familiar, protocolos de enfermagem, benefícios da amamentação para saúde materno-infantil, câncer de mama, impactos psicológicos e sociais quanto ao câncer de mama e cirurgia de mastectomia parcial. A Tabela 3 mostra as principais conclusões de alguns dos estudos analisados.

Tabela 3 - Principais conclusões de artigos incluídos nesta revisão.

Autor, ano e país	Conclusões
FURTADO, H. P. et al. (2020)	As representações sociais de mulheres mastectomizadas influenciam diretamente seu autocuidado e autoestima, sendo o apoio psicológico e social essencial para reconstrução da identidade feminina e enfrentamento da amamentação após o câncer de mama.
BHUROSY, T.; NIU, Z.; HECKMAN, C. J. (2020)	Mostra que mulheres sobreviventes de câncer de mama em idade reprodutiva podem amamentar, mas enfrentam barreiras físicas e emocionais; destaca a importância do suporte médico e informativo para tornar a amamentação viável.
JA, J. et al. (2020)	O enfermeiro exerce papel fundamental no processo de reabilitação e incentivo à amamentação de mulheres após o câncer de mama, atuando como mediador do cuidado físico e emocional. Intervenções educativas e individualizadas fortalecem a autoconfiança e tornam o aleitamento mais viável e humanizado.
STORDAL, B. (2022)	Conclui que a amamentação reduz significativamente o risco de câncer de mama e faz um apelo para políticas públicas que incentivem o aleitamento, especialmente em países com baixas taxas de amamentação.
YE, D.-M. et al. (2024)	Aponta que o aleitamento materno está associado à redução da densidade mamográfica e ao menor risco de desenvolvimento de câncer de mama, reforçando o valor preventivo da amamentação.
FAURE, C. et al. (2024)	Mostrou que muitas mulheres conseguem amamentar com sucesso após cirurgias estéticas mamárias (redução ou mastopexia), desde que recebam acompanhamento adequado no pós-parto.
LIMA, L. et al. (2024)	Destaca as dificuldades enfrentadas por mulheres mastectomizadas durante a amamentação, como dor, insegurança e estigma,

	reforçando o papel da equipe de enfermagem no apoio emocional e técnico.
BRAGA, N. C. S. et al. (2024)	Aponta que o diagnóstico de câncer de mama gera impacto físico e emocional que dificulta o aleitamento, mas o incentivo à amamentação e o suporte multiprofissional podem melhorar a experiência materna.

Fonte: próprio autor.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o incentivo à amamentação, destacando seus benefícios e o apoio necessário às mulheres parcialmente mastectomizadas. Dentre os objetivos específicos, buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas por esses grupos, a importância do suporte profissional e as estratégias que podem favorecer a prática do aleitamento materno. Os resultados revelaram que o apoio psicológico, o acolhimento profissional e o acesso à informação são fatores determinantes para o sucesso da amamentação em contextos de vulnerabilidade física ou social, corroborando as hipóteses iniciais de que a empatia e o preparo das equipes de saúde influenciam diretamente a adesão e continuidade do aleitamento (LIMA et al., 2024).

Ao comparar os achados deste trabalho com a literatura existente, observou-se consonância com estudos nacionais e internacionais que enfatizam a relevância da assistência humanizada e do respeito à amamentação (Mao S., et al, 2024). Pesquisas realizadas por Lima, Freitas e Ferrer (2024) evidenciam que mulheres submetidas à mastectomia parcial necessitam de acompanhamento multiprofissional para compreender suas possibilidades de amamentar. Os resultados demonstram que as dificuldades não estão apenas na dimensão física, mas também emocional e social, sendo o acolhimento essencial para o fortalecimento do vínculo materno e do exercício da maternidade.

A interpretação dos resultados permite compreender que a amamentação, além de um ato biológico, é uma experiência que depende da aceitação e do suporte social. Os dados analisados indicam que, quando há apoio da equipe de saúde e sensibilização da sociedade, há maior probabilidade de sucesso no aleitamento, mesmo em situações desafiadoras, como no caso de mulheres com mastectomia parcial. Esses achados reforçam que políticas públicas

inclusivas e formações profissionais voltadas à equidade são essenciais para que o direito à amamentação seja garantido a todas as famílias.

No âmbito das implicações práticas, os resultados deste estudo indicam a necessidade de ampliação dos programas de educação em saúde e da formação continuada de enfermeiros e outros profissionais da atenção básica, com enfoque no atendimento sensível e não discriminatório (BRAGA et al., 2022; LIMA et al., 2021). Além disso, destaca-se a importância de criar espaços de acolhimento e rodas de conversa que incluam esse grupo específico de mulheres, fortalecendo a troca de experiências e o suporte emocional. Tais medidas podem impactar diretamente nos índices de aleitamento materno e na percepção de pertencimento dessas mães em relação ao sistema de saúde.

Apesar dos avanços, o estudo apresenta limitações como a restrição do grupo analisado e a predominância de pesquisas qualitativas. Além disso, a ausência de estudos, que acompanhem mães mastectomizadas, fornece uma visão menos ampla sobre a continuidade do aleitamento após o parto.

Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas abordem de maneira mais abrangente as diferentes experiências de amamentação em contextos de diversidade corporal. Estudos quantitativos, comparativos e feitos diretamente com acompanhamento em campo com esse grupo de mulheres, poderão contribuir para mensurar o impacto do apoio profissional e das políticas inclusivas nos índices de aleitamento materno. Além disso, é necessária a ampliação de estudos multidisciplinares que envolvam psicologia, enfermagem, nutrição e sociologia, a fim de compreender melhor as dimensões emocionais, sociais e culturais em grupos com restrições e limitações (LIMA et al., 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a amamentação, embora seja um processo natural e biologicamente preparado, está cercada por desafios físicos, emocionais e sociais, especialmente para mulheres parcialmente mastectomizadas. As evidências reunidas nos estudos analisados mostram que, apesar das limitações, a amamentação continua sendo possível e benéfica quando existe acompanhamento adequado e suporte profissional, sobretudo da equipe de enfermagem.

Os resultados indicam que o apoio especializado e a orientação individualizada são determinantes para o sucesso da amamentação após cirurgias mamárias e tratamentos de neoplasias. Profissionais capacitados, que adotem uma postura acolhedora e livre de julgamentos, podem reduzir barreiras emocionais e técnicas, promovendo segurança e confiança nas lactantes.

Conclui-se que o incentivo à amamentação deve ser ampliado de forma inclusiva, considerando as particularidades de cada mulher. A atuação do enfermeiro e de outros profissionais da saúde é essencial para fortalecer o vínculo mãe-bebê, desmistificar tabus e assegurar o direito de amamentar a todas as pessoas que desejam exercer essa prática.

Recomenda-se, ainda, que novas pesquisas explorem protocolos de assistência específicos para mulheres submetidas à mastectomia parcial e que abordem as experiências de outras mães que foram bem sucedidas durante o processo de amamentação. Essas investigações poderão ampliar o conhecimento científico e subsidiar políticas públicas que promovam a equidade e o acolhimento no cuidado materno-infantil.

REFERÊNCIAS

BHUROSY, T.; NIU, Z.; HECKMAN, C. J. Breastfeeding is Possible: A Systematic Review on the Feasibility and Challenges of Breastfeeding Among Breast Cancer Survivors of Reproductive Age. *Annals of Surgical Oncology*, v. 28, n. 7, p. 3723–3735, 11 set. 2020.

BRAGA, N. C. S. et al. Os desafios da amamentação para mulheres diagnosticadas com neoplasia maligna de mama. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 10, p. e17274, 11 out. 2024.

Constituição Federal do Brasil, Art. 226, § 7º

FAURE, C. et al. Successful breastfeeding after breast reduction surgery or mastopexy: A retrospective comparative study. *Annales de Chirurgie Plastique Esthétique*, v. 69, n. 4, p. 307–314, jul. 2024.

FURTADO, H. P. et al. "Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado". *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020.

JA, J. et al. O enfermeiro e a amamentação pós câncer de mama: O desbravar das intervenções / The nurse and breastfeeding after breast cancer: Unveiling interventions. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 4396–4403, 12 maio 2020.

KAZANKAYA, F.; AHSUN PAKER, S.; DEMIREL BOZKURT, Ö. Breastfeeding After Breast Augmentation Surgery: A Scoping Review. *Florence Nightingale Journal of Nursing*, v. 32, n. 1, p. 99–109, 1 fev. 2024.

LIMA, L. et al. Mulheres mastectomizadas: desafios encontrados no processo de amamentação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141082–e141082, 14 maio 2024.

MAO, S. et al. A survey of breastfeeding among women with previous surgery for benign breast disease: a descriptive exploratory study. *International Breastfeeding Journal*, v. 19, n. 1, 5 jun. 2024.

OIKONOMOU, G. et al. Breastfeeding and its Association with Breast Cancer: a Systematic Review of the Literature. *Maedica - A Journal of Clinical Medicine*, v. 1, n. 1, 15 mar. 2024.

PEREIRA, R. R. et al. Breastfeeding difficulties after breast augmentation: A scoping review. Revista CEFAC, v. 27, n. 2, jan. 2023.

STORDAL, B. Breastfeeding reduces the risk of breast cancer: A call for action in high-income countries with low rates of breastfeeding. Cancer Medicine, v. 12, n. 4, 26 set. 2022.

YE, D.-M. et al. Association between breastfeeding, mammographic density, and breast cancer risk: a review. International Breastfeeding Journal, v. 19, n. 1, 16 set. 2024.